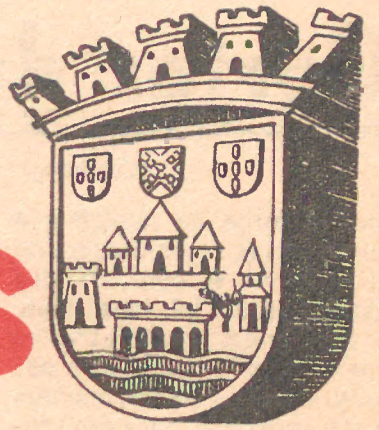


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:  
ARTUR BASTO

Director  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Realiza-se, hoje, no Salão Nobre da Câmara, A CERIMÓNIA PARA A APRESENTAÇÃO DOS Candidatos a Deputados da União Nacional

CONFORME noticiamos no último número de *Jornal de Barcelos* realiza-se hoje, pelas dezassete horas, no Salão Nobre da Câmara, a cerimónia da apresentação dos Candidatos a Deputados propostos pela União Nacional do Distrito de Braga. Estarão presentes nessa sessão todos os Candidatos cujos nomes são bem conhecidos em todo o Distrito. Dr. Augusto César Cerqueira Gomes, Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Comendador António Maria Santos da Cunha, Engenheiro Alberto Costa, Dr. Luís Folhadela de Oliveira e Dr. António Borges de Araújo.

Esta sessão à qual assistirão as pessoas mais qualificadas de Barcelos e do seu concelho, como elementos da

União Nacional, autoridades administrativas e policiais, Juntas de Freguesia e organismos corporativos, será presidida pelo Vice-Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira, que fará o elogio dos futuros Deputados. Usarão, em seguida da palavra, todos os ilustres Candidatos que, com clareza e brevidade, dirão quais os seus propósitos ao ascenderem à Assembleia Nacional para ocuparem o lugar de defensores dos interesses do Distrito.

É de esperar, nesta sessão que promete ser brilhante, embora com carácter familiar, assistam todos os bons barcelenses, todos os nacionalistas do Concelho para, deste modo, saberem em quem, no próximo dia 12, irão dar o seu voto.

## T. A. P. e Panair estabelecem o abraço entre Portugal e Brasil

V

(Deambulando pela Tijuca e subindo ao Corcovado...)

DEIXEMOS a cidade trepidante e vamos antes até um recanto maravilhoso onde se possa gozar, embora fugazmente, a delícia de momentos em contacto com as belezas silvestres. Imagina-te, leitor querido, num parque maravilhoso, onde gorgolejam veios de água por entre verduras rastejantes; onde se escute a sinfonia melodiosa de passarinhos e o zumbido suave e acorde de insectos que volteiam nas alturas ou passam de flor para flor; onde a suavidade deliciosa do clima nos dê a sensação edénica da melhor tranquilidade... Repara na beleza dessa cascata que se precipita das alturas reverberando os raios doirados do sol e se alastra, depois, preguiçosamente por entre jardins de flores olorosas e não percas de vista o assombro dessas elevações que mais parecem gritos para as alturas de quem busca destinos infinitos... Supõem-te no melhor dos climas, no mais tranquilizante sossego, no mais doce enlevo de alma, na mais feliz despreocupação... Sabes onde te encontras? Estás na Tijuca...

O Brasil, queremos dizer, os brasileiros enchem a boca com a Tijuca... Pensei que houvesse exagero... Não, não há exagero. Realmente a Tijuca é qualquer coisa de paradisíaco, onde a prodigalidade divina esbanjou (perdoue-se o atrevimento...) as belezas mais singulares e pôs os perfumes silvestres mais agradáveis. Por sobre tudo isto — painel esmerilhado da natureza — um coro admirável de harmonia feito

Já, na última crónica, fiz alusão à grandeza desta estátua do Corcovado e prometi, por mera curiosidade, dar-te as medidas exactas desse colosso.

Está situado numa altitude de 710 metros e foi projectado pelo Engenheiro brasileiro Heitor da Silva Costa. Foi inaugurado em 12 de Outubro de 1931. A construção durou cerca de cinco anos e custou 2.50.000.000 cruzeiros, quantia esta que foi obtida por esmolas oferecidas pelos devotos.

O Monumento mede de altura 38 metros; a estátua mede 30 metros; a cabeça, 3,75; a distância entre os extremos dos dedos é de 28<sup>m</sup>; cumprimento da mão é de 3,20; largura da túnica no tronco 8,50; largura da manga 5<sup>m</sup>; largura do pedestal na base é de 9,80<sup>m</sup>; peso da cabeça 30 toneladas; peso de cada braço 80 toneladas; peso da mão 8 toneladas e peso

(Continua na página 2)

## Cartas da Capital

Meu mt.º Rev. Amigo:

Isto, este mal que me tohe, de lhe falar; este costume que já era jeito e vício e hábito e rotina e com que eu cortara, nada mais nem menos de dez meses, sem disso vir mal ao mundo ou bem à terra, converteu-se em explosão prolixa, precisão não contida, talvez até forma de encher este tempo que me sobra e me amedronta de ter vazão de um entretenimento mecânico como o escrever.

Há quem se entonteça e procure distração nos excitantes: eu procuro-o a escrever.

Ao fim e ao cabo nisto só eu sinto o lucro, o enorme benefício. Distraio-me e nada mais, e distraído não penso ou, distraído assim, penso mais o que me dá gosto e me dá prazer.

Eu não quero, e aqui não querer é não dever fazê-lo, dizer tudo quanto penso nem quanto meus olhos viram por aí de S. João de Deus a Barcelinhos, desde a Fonte de

Baixo, um pouco para além dela até ao Campo da Feira.

Não posso — e tenho pena de não provocar o escândalo de o revelar — o que meus olhos viram de inteligências lúcidas, de corações aptos para amor, de — eu não sei se filológico é o termo — de *barcelismo*.

É que em Barcelos meu Amigo — e eu já vou tendo a experiência da leitura de uma lição recebida — ao fim e ao cabo o nosso grande pecado e o nosso grande crime é não saber conhecer os homens, os homens capazes, os homens capazes de reconstruir a terra.

Vejo-os, sei-os, conheço-os a todos inaproveitados, dispersos, postos, criminosamente é o termo, arrumados na prateleira das inutilidades e dos pesos mortos que nem em balanço comercial — do frio e objectivo deve e haver — contam para qualquer coisa.

Há, eu sei, quem tenha

(Continua na página 2)

## Inauguração

DA

### Escola de Alheira

MA tarde de Domingo, foi inaugurada solenemente, pelas autoridades de Barcelos a linda escola de Alheira, deste Concelho.

Trata-se dum magnífico edifício escolar, muito bem situado e em óptimas condições para o fim a que se destina.

Este importante melhoramento que fica a enriquecer a ridente freguesia da Alheira deve-se, evidentemente, ao Governo do Estado Novo, mas, também, ao esforço e persistência das autoridades locais — Junta de Freguesia, Pároco e Regedor — em estreita colaboração com a Câmara de Barcelos.

A inauguração solene, precedida da bênção que foi feita pelo Rev. Arcipreste, Sr. P.º Rodrigo Novais, teve lugar no pretérito Domingo, pelas quinze horas.

(Continua na página 3)

## As famigeradas ilhas da cidade do Porto prestes a desaparecer...

MAIS 1.055 famílias que viviam nas célebres e miseráveis «ilhas» da cidade do Porto passaram a residir nos três bairros de moradias populares, inaugurados pelo Chefe do Estado no passado dia 29 de Outubro.

O custo dos três novos bairros — Carriçal (258), S. Roque da Lameira (451) e Fernão de Magalhães (346) num total de 1.055 habitações ascendeu a 37.617.025\$00.

Prossegue a construção, a ritmo vertiginoso, de mais dois bairros, totalizando cerca

de 1.500 habitações no valor aproximado de 50.000 contos.

A inauguração do primeiro, o da Fonte de Moura, 596 moradias, está prevista para o mês de Julho.

No ano findo o Senhor Presidente da República, presidiu à inauguração dos bairros da Pasteleira, Outeiro e Agra do Ameal que totalizaram cerca de 1.500 moradias populares.

Ao terminar o 5.º ano do programa decenal estabelecido, para a construção das 6.000 habitações exclusivamente destinadas aos morado-



# Cartas da Capital

(Continuação da página 1)

toda a força da inteligência concentrada no estômago, no comodismo e conforto dos nadegueiros; há, igualmente o sei, quem concentre as energias para construir o seu próprio pedestal; há, também o sei, quem não podendo sentir o amor pela terra, amor que só sente quem nela tenha nascidos, baptizados e mortos, só recebe, através dela os seus proventos materiais; há, sempre há as excepções, que não contam.

Mas, meu Amigo, não há filho da terra, respeitador da memória dos seus mortos que a não ame, que por ela se não sacrifique, que a não queira servir.

Não temos que pedir comodismos aos homens; não temos que lhes pedir sacrificios, que uma prova de amor nunca sacrificou ninguém.

Se um dia, o que se chamam conveniências sociais, permitissem abrir de par em par os corações dos homens, quanta surpresa teríamos em Barcelos, e como nos envergonharíamos do tempo que perdemos a dizer mal ou a desconfiar dos outros!

Eu não defendo, conheço-me bem, a união; eu grito pela possibilidade, que vejo e conheço, de Barcelos trabalhar e se fazer.

Quem for de fora, com todos os seus interesses ligados fora, precisa de ser capaz de saber suprir com a sua inteligência, com o seu punção, com o seu brio pessoal o que lhe falta em capacidade de amar, que é conhecer.

Seja Presidente da Câmara, seja Chefe de uma reparação, por mais técnica que se chame; como é aí se-lo-ia,

bom ou mau, numa terra algarvia ou transmontana.

Mais isto, no crucial estado em que Barcelos está, a Barcelos não basta.

Não bastam servidores, funcionários: Barcelos precisa de — perdoe-se-me o termo — precisa de amantes.

Se — e dou-lhe Aveiro por termo de comparação — o Dr. Alberto Sampaio era o pedagogo invulgar, metódico e inteligente, arrumado na vida e na casa, Alberto Souto — que tanto me honrou com a sua estima — morto ainda ontem, era o amante fogoso e apaixonado de Aveiro, a sua dama.

Se em Braga não houvesse o amor louco pela terra de um António Santos da Cunha, Braga, que eu conheci e vivi, não seria o que só os cegos não podem ver. Que chegou a Comendador e se encheu de prestígio? Sabe ele de sobra que seus netos jogarão aos marechais com as veneras, e o prestígio se acaba no dia do funeral: mas Braga enriquecia Barcelos se lhe desse uma, só uma, das suas obras.

É que por Deus, por Nosso Senhor da Cruz, pela Virgem da Franqueira, nem gente falta em Barcelos.

Crime, crime é não os saber aproveitar. Já vê, meu Amigo, como passei este serão lisboeta: mas escrevi-lhe sobre esta mesa de castanho minhoto toda ela feita em Barcelos.

Esta a minha vingança — que feio mas verdadeiro termo! — e o meu prazer.

Beija-lhe a mão o muito amigo

S. P.

## Catequese

No último domingo principiou a actividade da catequese.

Na Igreja Matriz, às 8,30 h. houve missa de comunhão geral, para as crianças da catequese, Cruzadas Eucarísticas, Filhas de Maria e organismos da Acção Católica.

À homília o Rev. Prior fez uma brilhante alocução sobre o Evangelho do dia.

No final realizou-se a 1.ª reunião de piedade do novo ano religioso.

## Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Sr.ª D. Maria Adélia de Albuquerque E. de Faria e os Snrs. Comendador Manuel de Azevedo Falcão, Vice-Consul de Portugal em Niterói e Armando Pimenta.

Amanhã — A Snr.ª D. Maria José Sampaio Santos Silva e os Snrs. Dr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres e Comendador António Maria Santos da Cunha.

Sábado — Os Snrs. P.º Bo-

res das "ilhas" demolidas e a demolir pelo município portuense, a posição do Plano de Melhoramentos é a seguinte:

Casas construídas, 2.593; casas em construção, 1.200; casas com projecto a submeter a concurso de construção, 920; casas em estudo, 800; casas cuja implantação está ainda indeterminada, 500.

O valor social de tão grandioso Plano de Melhoramentos foi posto bem em relevo por um dos moradores dos bairros ora inaugurados que,

espontaneamente, foi ao encontro do Chefe do Estado para agradecer o grande benefício recebido.

Em palavras simples e sinceras, em nome de todos os moradores, exteriorizando a alegria que lhes ia nas almas, lembrou ao Senhor Presidente da República que, nas infectas e miseráveis "ilhas" de que acabavam de ser libertados, viviam na maior promiscuidade e no geral, o único quarto de dormir, servia também de cozinha e sala de jantar.

## Dia de Cristo-Rei

Em todo o País, foi festejado com muita solenidade o Dia de Cristo-Rei.

Na Igreja Matriz, como noticiamos, os novos dirigentes da Acção Católica prestaram o seu juramento solene, tendo o Rev. Prior feito uma brilhante alocução alusiva ao acto.

No Círculo Católico de Operários, findas as cerimónias da Igreja Matriz, foi servido o pequeno almoço a todos os filiados masculinos da Acção Católica, oferecido pelas direcções da Loc e Joc.

Nessa pequena mas significativa confraternização usaram da palavra os Revs. Prior e Padre Bonifácio Lamela e houve cânticos jocistas.

Na Casa da Sagrada Família, a Comissão Organizadora da Joc feminina também ofereceu às suas filiadas o pequeno almoço, assistindo o Rev. Prior.

## Madrinhas de Guerra

Os nossos conterrâneos José Maria da Silva Vieira, Albino José e António dos Santos, marinheiros do navio R. P. Príncipe, Ex. P. 1302, C. N. Angola, Luanda, que em águas de Angola trabalham com entusiasmo e patriotismo pela causa de Portugal, solicitam, por nosso intermédio, madrinhas de guerra.

## Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

## Mês das almas

Nos vários Templos da cidade está a realizar-se, com a assistência de numerosos fiéis, o mês das almas.

Na Igreja Matriz a piedosa devoção principia às 7,15 horas.

## Terço de prata

Perdeu-se há cerca de três semanas.

Pede-se à pessoa que o encontrou o favor de o entregar nesta redacção onde será gratificada.

## Leia JORNAL DE BARCELOS

nifácio Lamela e Manuel da Silva Fins.

Segunda — Os Snrs. Alberto Augusto Guimarães Vale e José Pires Lavado e a menina Maria de Fátima da Cruz S. Lima.

Terça — As Snr.ªs D. Fernanda Augusta Marinho da Silva e D. Arminda Adolfinia Roriz Pereira e o menino José Humberto Beleza Ferraz Gonçalves Maciel.

Quarta — Os Srs. Luís Maria de Carvalho e Manuel Figueiredo Dantas e os meninos Carlos Eduardo Matos da Silva Corrêa e Francisco José Almeida Sampaio Fernandes.

## Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.º-Dt.º

Telef. 82624 — BARCELOS

## T. A. P. e Panair estabelecem o abraço entre Portugal e Brasil

(Continuação da página 1)

do monumento 1.145 toneladas. É, na verdade, algo de grandioso.

Porém, o que mais me impressionou nesta impressionante imagem do Corcovado foi a admirável sensação que pude gozar na visita à Embaixada portuguesa. Ali nos encontramos em doce convívio com o Dr. João de Deus Ramos, figura notável de diplomata, que nos mostrava esse magnífico palácio onde estão instalados os serviços da Embaixada Portuguesa no Brasil. Volteávamos no jardim da Embaixada e lá em cima, muito no alto, numa eloquência esmagadora, dominando toda a cidade, estava a imagem de Cristo. A tarde morria serenamente sob a carícia de um sol de outono... A silhueta de Cristo, levemente iluminada pela luz purpurina do poente, oferecia um dos mais belos espectáculos que tenho visto. Paramos alguns momentos a ver, a admirar e a embevecer-nos naquela doce maravilha. Este panorama era único! Realmente, os brasileiros olham o seu Cristo do Corcovado não apenas com o sentimentalismo de românticos, mas, sobretudo, com fé. Lá de cima abençoa, protege e acarinha... Por isso esta visita ao Corcovado foi para jamais se esquecer. Surpreendente, ainda tudo quanto rodeia a montanha... Vastidão imensa de beleza, de verdura, de selva, de florido conjunto. Deus — artista por excelência — a oferecer ao homem revérberos de divindade...

Esta visita ao Corcovado e o belo passeio pela floresta da Tijuca, os quadros maravilhosos que a natureza nos oferecia a todo o momento, a troca de impressões entre companheiros de viagem — alguns dos quais já percorreram senão as sete partidas do mundo, pelo menos algumas, como o nosso P. A. Guimarães, o Alcáides, o Coronel Machado e o con. Vaz. Com estes amigos apetece conversar porque dão ao que dizem o ambiente universalizado pelos seus passeios a outros Países. Foi neste ambiente agradável, com um fim de tarde ameno, embora um pouco enevoadada, que deixamos as alturas do Corcovado e descemos até Guanabara, ao Hotel Olinda, ali mesmo de frente à Praia admirável de Copacabana. Ali se encontravam já os meus familiares, uma irmã, um cunhado e duas adoráveis sobrinhas que me esperavam para ir passar a noite a sua casa. Assim terminou este dia que jamais esquecerei nas minhas recordações agradáveis deste passeio ao Brasil.

pelos passarinhos, pelos insectos e pelo salmodiar melancólico do arvoredo. Isto é a Tijuca, como eu a pude ver, nessa sexta feira de Setembro — última sexta feira do mês. E foi aqui, onde há recantos maravilhosos, já alindados pela mão do homem, que a nossa caravana almoçou, no restaurante dos Esquilos, em plena floresta. Portugueses e Brasileiros, irmanados como sempre, em saudações de amizade, comendo à mesma mesa numa participação não só material mas também espiritual, davam a certeza de que nada nos separa, embora possam haver, de vez em quando, pequenos amuos, porque a humana natureza nem sempre dá o mesmo rumo ao pensamento que tradicionalmente orientou estes dois Países, onde se fala a mesma língua e se adora o mesmo Deus. Nunca me senti tão português nem tão orgulhoso de o ser. O Brasil imensurável é um reflexo da raça lusitana. É uma expressão da nossa capacidade realizadora. É um argumento nítido e indesmentível da nossa missão histórica de povo descobridor e civilizador.

Nesse almoço inesquecível, onde um brasileiro que representava a Panair fez um eloquente e admirável discurso de glorificação a Portugal, pudemos sentir latejar vivamente na alma e no coração todo o entusiasmo e toda a devoção de sermos portugueses. Quem assim falava a respeito da "pequena casa lusitana" tinha viajado muito e conhecia as condições de vida de muitos países. Falava com conhecimento de causa e falava com sinceridade. Bem haja, pelo que disse tão sentidamente! Isto deu aso a que alguns portugueses saudassem o Brasil — o país irmão e augurassem prosperidades para o seu futuro...

E assim continuamos a nossa visita à Tijuca, serpenteando arruados floridos e entrando em recantos de maravilha, de romantismo doce e embalador. Os poetas e os pintores puderam, neste breve mas inesquecível passeio pela Tijuca, inspirar-se abundantemente...

Ao nosso lado, com solicitude que se agradece, os nossos amigos da Panair a prodigalizar atenções e gentilezas, desde a Marga ao querido barcelense Francisco Costa, de Carapeços, ao Helvécio e ao nunca esquecido Dr. Felner da Costa, do Centro de Turismo Português. Outras individualidades nos acompanhavam nesta digressão, cujos nomes não recordamos neste



## Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novals, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

## Inauguração DA Escola da Alheira

(Continuação da página 1)

Junto à Escola estavam concentrados os habitantes da linda aldeia, expressando alegria e contentamento que se traduzia no estralar dos foguetes e nos acordes musicais. Tudo nos dava, na realidade, um ar de festa. Ornatações, flores, foguetes e repiques festivos.

Todos os habitantes da Alheira, com o Pároco Padre Lima da Silva, com a Junta e demais autoridades, estavam presentes à chegada do Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara, que acompanhado de outras autoridades, ali chegava para proceder à inauguração oficial.

Ali, depois das cerimónias litúrgicas da bênção, foi organizada uma sessão solene a que assistiram as crianças e seus professores, as autoridades paroquiais e o povo. Os discursos, recitativos e cânticos foram retransmitidos através de alto-falantes, visto não ser possível juntar todas as pessoas no salão da Escola.

Presidiu o Sr. Presidente da Câmara que tinha à direita o Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira, Vice-Presidente da União Nacional, o Sr. António Afonso Rego, ilustre delegado escolar e o Professor de Alheira e à esquerda o Senhor Vice-Presidente da Câmara Sr. Dr. Vitor Marques, o Sr. Comandante da G. N. R., Sr. Tenente José P. de Almeida, o Presidente da C. Municipal do

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Turismo e Vereador Senhor Dr. Adélio Campos, o vereador Sr. Luís Vieira, o Presidente do Grémio do Comércio Sr. Artur Basto, os representantes da Imprensa Diária e Regional e alguns funcionários da Câmara. Da mesa de honra faziam, ainda parte, as autoridades locais.

Falou em primeiro lugar o Sr. P.º José Lima da Silva, zeloso Pároco de Alheira que fez um discurso de agradecimento, interpretando, assim, o sentimento dos seus paroquianos.

Falou o Sr. Delegado Escolar António Afonso Rego que proferiu um discurso muito bem elaborado e em frase requintada.

Usou, também, da palavra o Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira que enalteceu o acontecimento e fez considerações muito a propósito.

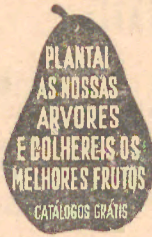
Falaram estudantes e crianças da Escola, recitaram versos e ofereceram um ramo de flores ao Sr. Presidente da Câmara.

Finalmente o ilustre presidente do município congratulou-se com mais aquela inauguração e formulou votos pelo progresso daquela terra.

Uma longa e calorosa salva de palmas abafaram as últimas palavras do ilustre Presidente da Câmara.

Jornal de Barcelos felicita os habitantes da Alheira e formula os mais ardentes votos de que vejam em breve atendido o pedido — aliás justíssimo — da electrificação da freguesia.

As mais seleccionadas árvores de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºs, L.ºs

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Telef. 21957 — Teleg. Roselandia

## Procissão ao Cemitério

Na tarde do dia 1 de Novembro, como anunciamos, realizou-se a procissão ao Cemitério das Confrarias da Cidade.

Presidiu à procissão que saíu da Igreja Matriz, o Reverendo Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha, incorporando-se todas as Confrarias da cidade com as respectivas mesas administrativas e insígnias e grande número de fiéis.

## Operação

No Hospital da Trindade da cidade do Porto, foi operada pelo distinto cirurgião Sr. Dr. Gomes de Almeida a nossa conterrânea Senhora D. Ema de Faria Lamela, distinta professora oficial.

A doente encontra-se já nesta cidade e em vias de completo restabelecimento.

Fazemos votos pela continuação das suas melhoras.

## Nascimentos

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, a Sr.ª Dr.ª D. Maria Teresa Clímaco de Oliveira Maciel Beleza Ferraz, esposa do nosso prezado amigo Sr. Dr. José António Machado Maciel Beleza Ferraz, deu à luz, com felicidade, uma menina.

— Também deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.ª D. Olívia de Jesus Pereira da Costa, esposa do nosso amigo Sr. Fernando da Silva Galiza Carneiro.

Os nossos parabéns.

## Exame universitário

Na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, com boa classificação, concluiu o 3.º ano do Curso de Matemáticas, a nossa conterrânea Sr.ª D. Ema Luciana Lamela e Silva, gentil filha do nosso prezado amigo Sr. Cupertino José da Silva.

Felicitemos a inteligente estudante e seus pais.

## Auto Reparadora da Santa Marta

Oficina de reparação de automóveis

CHAPEIRO — PINTURA — ESTUFADOR

Rua de Santa Marta, 5 — Junto ao Campo de Futebol

## Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

# EDITAL

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 24 de Outubro de 1961, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 16 horas, do dia 14 de Novembro de 1961, para a empreitada de «REP. e BENE. DO C. M. ENTRE OS LUGARES DA IGREJA (E. N. 103) E DE AMORIM, PASSANDO PELO LUGAR DA LAGE, DA FREGUESIA DE ABADE DO NEIVA — 2.ª FASE».

A base de licitação é de 105 925\$89 e o depósito provisório na importância de 2.648\$20 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 16 horas do dia 14 de Novembro de 1961, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 25 de Outubro de 1961.

O Presidente da Câmara

Luís Fernandes de Figueiredo

## Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS  
Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

## COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS  
TELES

Telefone 82453

BARCELOS



momento, mas cuja presença agradável ficou impressa na alma agradecida de todos. Seja-me lícito citar, mais uma vez, pelo que lhe devemos de compreensão para Portugal e Salazar, o deputado e orador fulgente Dr. Levy Neves.

E agora, querido leitor, vamos subir o Corcovado? Não te assustes com essa enorme vereda escarpada... Podíamos ir pela magnífica estrada de turismo que caracolando nos levaria até esse lugar maravilhoso onde o homem se encontra mais perto de Deus; mas, vamos antes, porque é mais típico, nesse bonde — elevador que é muito semelhante ao do Bom Jesus de Braga e onde é cobrador um português, segundo me informaram... A subida é íngreme, perturbante, mas, ao mesmo tempo, de inédita sensação. Muita gente nos acompanha. Ao nosso lado uma excursão de Chilenos que também querem conhecer o Corcovado. A tarde, porém, não nos proporcionou uma visão perfeita desse altaneiro miradouro do Brasil. A névoa, cada vez mais densa, esconde-nos completamente a paisagem e oculta, como cortina fechada, a imagem empolgante do Cristo do Corcovado. Todos nos colocamos na melhor posição de ver e admirar... A neblina espessa teima em nos torturar... Mas, caso curioso, quando todos de olhos postos no monumento ansiavam ver a imagem, varreu-se todo o nevoeiro e, momentaneamente, pudemos admirar a expressão de ternura desse gigantesco Cristo do Corcovado. Foi um instante... mas suficiente para compreendermos a beleza dessa indiscutível grandeza.

A. Rocha Martins



## D. Berta Luisa da Fonseca Evangelista

Passando domingo, dia 12, o 2.º aniversário do seu falecimento, é rezada missa pela sua bondosa alma, na Matriz, às 9 horas e meia.

### FALECIMENTOS

#### Francisco Duarte Lopes dos Santos

Na residência de sua mãe, em Barcelinhos, faleceu, na madrugada do penúltimo domingo, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Francisco Duarte Lopes dos Santos, empregado de escritório, solteiro, de 48 anos de idade.

O saudoso extinto, dotado de muitas e boas qualidades, exercia a sua actividade profissional na cidade do Porto, há mais de vinte anos.

Era filho do saudoso solicitador da nossa comarca Senhor Agostinho Lopes dos Santos e da Snr.ª D. Maria Luísa Melo Duarte dos Santos; irmão das Snr.ªs D. Maria Alice Lopes dos Santos Beleza e D. Maria Alberta Lopes dos Santos Serra e dos nossos prezados amigos Snrs. Fernando, Orlando, Emiliano e Agostinho Lopes dos Santos; cunhado das Snrs.ªs D. Adelaide Matos da Cruz Santos, D. Maria da Conceição Almeida Santos e D. Noémia Vieira Vasconcelos Santos e dos nossos prezados amigos Srs. Antero Joaquim Beleza Ferraz Braga e João Brito Limpo Serra.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de segunda-feira da residência de sua mãe para a Igreja de Barcelinhos onde teve responso e daí para o cemitério paroquial, ficando sepultado em jazigo de família.

Incorporaram-se pessoas de todas as camadas sociais e numerosos amigos do saudoso finado da cidade do Porto.

O caixão foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos e sobrinhos e outras pessoas de família conduziram numerosas coroas de flores naturais.

Levou a chave o Snr. Joaquim do Carmo, industrial da cidade do Porto e sócio-gerente da firma onde o extinto trabalhava e organizou-se um único turno constituído pelas seguintes pessoas de família, Srs.: Irmãos, Emiliano e Agostinho Lopes dos Santos; sobrinho, Dr. Joaquim José de Almeida Santos; cunhados, Antero Joaquim Beleza Ferraz Braga e João Brito Limpo Serra e primo Alberto Pinto Rosa.

#### José Serra Brito L. Santos

No passado dia 31 de Outubro, em Barcelinhos, na residência de seu cunhado o nosso prezado amigo Snr. Alberto Pinto Rosa Barbeitos, faleceu, após prolongado sofrimento, o nosso estimado

conterrâneo e antigo negociante da nossa praça Sr. José Serra de Brito Limpo Santos, de 43 anos de idade.

Era filho do saudoso comerciante de Barcelinhos Sr. Francisco Paula dos Santos e da Snr.ª D. Maria do Carmo Brito Limpo Santos; casado com a Snr.ª D. Ana Lourenço de Carvalho; pai da menina Ana Maria Lourenço de Carvalho Santos, do Snr. Rui Manuel e dos Meninos Rogério Alberto, José Francisco, Alberto Rafael e Fernando António Lourenço de Carvalho; irmão da Snr.ª D. Maria do Carmo Brito Limpo Santos P. Rosa e do Snr. Francisco Serra B. Limpo Santos; genro do Senhor João Lopes de Carvalho, já falecido e da Snr.ª D. Violante Lourenço de Carvalho e cunhado dos Snrs. Alberto Pinto Rosa Barbeitos, João Lourenço de Carvalho, Manuel João de Carvalho, José Constantino de Carvalho e Augusto Lourenço de Carvalho e das Snr.ªs D. Maria da Luz, D. Custódia e D. Maria Manuela Lourenço Carvalho, D. Maria Amélia Monteiro Santos e D. Maria da Glória Simões de Carvalho.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde do passado dia 1 do corrente, da residência do seu cunhado para a igreja de Barcelinhos, onde teve responso e daí para o cemitério paroquial, incorporando-se pessoas de todas as camadas sociais.

O caixão foi transportado num pronto socorro dos Bombeiros de Barcelinhos.

Levou a chave o patrão do saudoso finado Snr. Marinho de Moura, comerciante na cidade de Braga e organizaram-se dois turnos.

O primeiro, até à igreja, constituído por pessoas de família e o segundo, da igreja ao cemitério, por colegas de trabalho.

*Jornal de Barcelos* apresenta, às famílias enlutadas, as suas mais sentidas condolências.

### Missas

No primeiro aniversário da morte de seu saudoso e querido filho Miguel Teotónio, seus pais mandam celebrar as seguintes missas: um terno no dia 14, no Senhor da Cruz, às 9 horas e na mesma Igreja, uma missa no dia 16. Na Capela do Benfeito, no dia 15, à mesma hora.

Ágradecem a comparência.

## Os aniversários da coroação e natalício do Papa João XXIII

Na passada sexta-feira, dia 3 do corrente, ocorreu o terceiro aniversário da coroação e octogésimo aniversário natalício do Papa João XXIII.

Em Lisboa, essas comemorações, foram assinaladas com um solene «Te Deum» a que presidiu o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, celebrado no mosteiro de Santa Maria de Belém.

A assistência, constituída por muitas e altas individualidades à frente das quais os Snrs. Presidente da República, Presidente do Conselho e membros do Governo, o Núncio Apostólico, o Episcopado da metrópole, o Corpo Diplomático, elevadas patentes das Forças Armadas, entidades oficiais e numerosas outras figuras de relevo da sociedade portuguesa, contribuiu para que o acto traduzisse uma eloquente manifestação de júbilo e de homenagem a João XXIII, a mais alta figura da Igreja Católica.



### Peixe deteriorado?

Vários leitores, pedem-nos para chamar a atenção das autoridades para o peixe que se encontra à venda no mercado municipal.

Dizem-nos que, com frequência, esse peixe é oferecido à venda, impróprio para consumo.

Chamamos para o facto a atenção das autoridades e estamos certos que, de futuro, tais anormalidades não voltarão a repetir-se.



### Visita ao Cemitério

Como nos anos anteriores, a romagem de saudade ao cemitério, realizada no passado dia 1 de Novembro, foi extraordinariamente concorrida.

Todas as campas e jazigos se encontravam com flores e velas e nas centenas de pessoas que aí se deslocaram, em romagem de evocação e saudade, não faltaram lágrimas e orações.

### Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325  
Residência 82609

BARCELOS

### Missa

De aniversário pela alma do saudoso Dr. Teotónio José da Fonseca, celebrar-se-á, hoje quinta feira, pelas 9 horas, na Igreja do Senhor da Cruz.

A Família

## Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, Secção de Barcelos - Distrito de Braga

Pelo presente venho levar ao conhecimento de todos os associados, que a sede deste organismo mudou da Rua Barjona de Freitas, n.º 33, para o Largo D. António Barroso, n.º 10, desta cidade de Barcelos.

A Bem da Nação

Barcelos, 7 de Novembro de 1961.

O Presidente da Direcção

## Vida Desportiva

### Campeonato Regional

Disputou-se no domingo a penúltima jornada da primeira volta do campeonato Regional.

O Gil Vicente venceu em Braga «Os Leões», por 2-0 e o F. C. Famalicão que continua invicto foi vencer a Esposende o grupo local por 2-0. Nos outros jogos o Fafe venceu o Arcos por 3-0, o Monção o Taipas por 3-1 e o Limianos o Fluvial por 4-1.

Na tabela da classificação o Famalicão ocupa o primeiro lugar com 24 pontos, seguido do Monção com 22, Gil Vicente 20, Fafe 19, Esposende 15, Leões 14, Taipas 13, Arcos 12, Limianos 12 e Fluvial 9.

No próximo domingo, o Gil Vicente defronta-se no Campo Adelino R. Novo com o Fluvial e os outros jogos da jornada são: Famalicão-Arcos, Esposende-Limianos, Monção-Fafe e Taipas-Leões.

### Futebol

#### Leões - Gil Vicente, 0-2

Em Braga, no passado domingo o Gil Vicente defrontou-se com o grupo local «Os Leões».

O resultado do encontro foi de 2-0 favorável à equipa barcelense com 0-0 ao intervalo.

Os golos foram marcados por Manuelzinho aos 60 minutos e Mesquita aos 80.

A equipa Gilista jogou abaixo das suas possibilidades mas a vitória foi justa e premiou a melhor equipa em campo.

Na equipa bracarense apareceu Faria ex-guarda-redes

## FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter!

Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

## Talho de Carnes

PASSA-SE

Falar na Praça de D. Pedro V - Barcelos.

## IMPRENSA

### Esposendense

Reapareceu, com simplicidade e entusiasmo, o semanário «Esposendense» que, conforme lemos, é o décimo dos jornais do Distrito. Publica-se na encantadora Vila de Esposende e é dirigido pelo nosso prezado amigo P.º José Pires Afonso que é um dos sacerdotes mais inteligentes das modernas gerações. O novo jornal - novo porque reaparece, é propriedade do nosso querido amigo Comendador António Santos da Cunha.

Auguramos-lhe as maiores prosperidades.

do Sporting C. de Braga que não teve culpa nos golos sofridos.

Arbitrou Rogério Moreira e o onze barcelense, alinhou: Alfredo; Carvalho, Canário e Juca; Ferreira e Vieira; Manuelzinho, Torres, Teixeira, Mesquita e Marques.

# A NORTENHA

**VENDE COMPRA HIPOTECA PRÉDIOS**

*Jorge* POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

**EMPRESA PREDIAL NORTENHA**

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25 - TEL. 26706 - 30181  
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58 - TEL. 366781 - 366812



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### A fábrica de fiação e Tecidos de Poldrões comemorou, festivamente, as bodas de prata da sua fundação

É verdadeiramente notável a importância da Vila das Aves no Campo da Indústria Têxtil. Já pela sua situação geográfica e pelas belezas naturais, já pela sua capital importância dentro da Indústria Têxtil Nacional, a Vila das Aves é hoje, segundo cremos, uma das regiões mais destacadas do País.

A sete quilómetros de Santo Tirso, trinta e sete do Porto, e mais ou menos a um terço

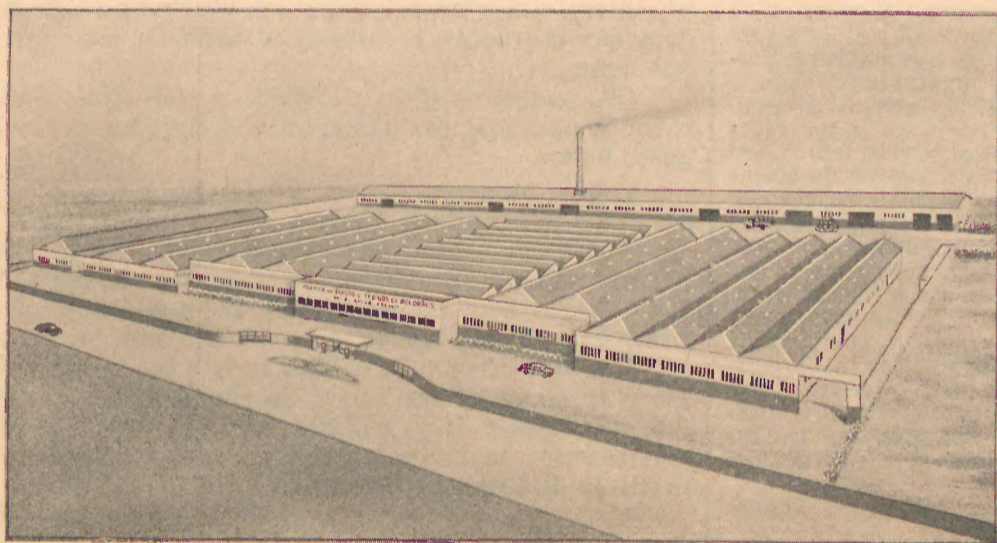
Dos seus armazéns saiem diariamente grandes quantidades de tecidos para os mais diversos pontos do País e Estrangeiro.

Essencialmente são quatro os tipos de pano de fabrico corrente: Zé-às-Vénus e Chic.

A todos porém sobrepuja o célebre pano «Zé», orgulho da Fábrica de Poldrões que não se cansa de o aperfeiçoar para que os milhares de consumidores do País continuem

delegados do I. N. T. do Porto; Coronel Santos Júnior, Comandante da P. S. P. do Porto; Major Oliva Teles, etc.

Na sessão solene, falou em primeiro lugar o guarda-livros, Sr. Alvaro Ferreira de Sousa e em seguida um representante da classe operária. Depois usou da palavra o Senhor Eng. Costa Pereira, em nome do Secretário da Indústria e finalmente, para agradecer a presença dos inúmeros



Vista geral da fábrica de fiação e Tecidos de Poldrões

desta distância de Guimarães, é servida por várias e boas estradas que lhe dão acesso por todos os lados, a todas as regiões circunvizinhas.

É pois neste conjunto de magníficos campos de agricultura e grandes unidades fabris que se situa a grande Fábrica de Fiação e Tecidos de Poldrões.

De linhas singelas e harmoniosas, com uma bela fachada a dar para a estrada Porto-Guimarães, se nos depara a Fábrica de Poldrões, de M. A. Silva, Filho, especializada em panos brancos para lençol.

Unidade completa, com cento e cinquenta teares automáticos e uma fiação que os alimenta, uma secção de branqueação e outra de acabamento, a Fábrica de Poldrões, fundada há um quarto de século pelo Pai do actual proprietário, Sr. Manuel Dílio da Silva, é hoje um dos motivos de orgulho da Indústria Têxtil Portuguesa.

a ser bem servidos e a pedir o «Zé de Poldrões», pois o lema de M. A. Silva, Filho, é, há 25 anos: «*Servir e honrar a indústria têxtil nacional*».

No passado domingo 29 de Outubro, para comemorar as Bodas de Prata da sua fundação, realizou-se uma festa que teve a presença de muitas altas individualidades civis e religiosas, entre as quais, salientamos, Senhores: Eng. Costa Pereira, representando o Senhor Secretário da Indústria; Dr. António Cruz, em representação do Sr. Governador Civil do Porto, Brigadeiro Gonçalves da Silva; Dr. Délio Cardoso Santarém, Presidente da Câmara de Santo Tirso; Dr. Valentim de Almeida e Sousa, Delegado do I. N. T. do Porto; Vice-Presidente do C. A. Rama; D. Gabriel de Sousa, Abade de Singeverga; Juiz da Comarca; Monsenhor José Ferreira, Abade da vila; Dr. Brocha e Dr. Reis, Sub-

ros convidados, o proprietário Sr. Manuel Dílio da Silva.

Houve depois a bênção de uma bandeira própria da fábrica que foi içada, ao som de clarins, pelo seu proprietário.

O Sr. Manuel Dílio da Silva ofereceu um cheque de 10 contos para o Natal do Soldado e os operários 6.600\$00, fruto de um dia de salário.

O proprietário fez ainda ofertas em tecidos e numerário, para a Casa dos Pobres do Porto, patrocinada pelo Sr. Coronel Santos Júnior; Casa do Gaiato e Assistência da vila.

Os operários com mais de 20 anos de serviço também foram contemplados assim como os reformados.

A todos os operários foi servido um lauto almoço e aos convidados um fino copo de água.

A festa que decorreu num ambiente de grande alegria terminou com uma importante sessão de fogo de artifício.

### Realidade Poética

(Continuação da página 5)

deu-se sem dúvida no enriquecimento do conteúdo. Algo disto se encontra já na «Poética» onde, embora o Estagirita diga que a poesia é um modo geral de imitação por meio da representação figurada do ritmo, se pode ler esta afirmação: «o poeta deve ser mais criador de mitos do que de metros».

Esta evolução em ordem a valorizar o conteúdo e um conteúdo verdadeiramente psicológico torna-se patente em Edgar Poe, acentua-se mais em Boudelaire para ter pleno desenvolvimento em Rimbaud, Verlaine e Bretan.

### LEITÕES

Maior desenvolvimento, sadios.

Use SUINO-LACTOL  
Farinha láctea para desmame e iniciação de leitões.

Laboratório da Farmácia Pinho  
GUILA — LEIRIA

### Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho  
Av. Combatentes G. Guerra, 158  
Telefone 82583 — BARCELOS

### César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447 — BARCELOS

### Excursão a Braga aos Domingos

Organizada pela Agência de Viagens e Turismo

**AVIBAR**, desta cidade.

Partida de Barcelos, às 20,50

Regresso de Braga, às 0,40

Durante este horário, os excursionistas poderão assistir aos espectáculos cinematográficos daquela cidade.

Garantimos bilhetes para os mesmos e encontram-se à venda nesta Agência a partir de quinta feira.

Faça desde já a sua marcação

A Gerência

### BOBINAGENS DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira  
Residência: Lugar da Santa Marta, 1  
BARCELOS

### Amieiros

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38 — Barcelos.

### Lâmpadas novas a 3\$90

Vende Armindo da Silva, no seu novo estabelecimento, na Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º andar.

### ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

**CASA SOUCASAUX**

TELEPHONE 82545

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Rádios, televisores, frigoríficos, fogões a gaz e eléctricos, aspiradores, encerradoras e todo o material eléctrico que necessite, encontrará V. Ex.ª no novo estabelecimento de Armindo da Silva, sito na Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º andar.



# ANGOLA 1961

de Amândio César

Ed. Verbo

OS problemas ultramarinos tomaram, nesta época, uma acuidade premente. Foram os acontecimentos recentes de terrorismo e tragédia, que chamaram a atenção dos povos e, sobretudo, dos portugueses para um conhecimento mais perfeito do que é o Ultramar, nas suas riquezas, no seu futuro, nos seus anseios e nos seus problemas mais prementes. A presença em territórios ultramarinos é indispensável a quem quiser fazer reportagem séria e convincente. Evidentemente que não basta estar lá, conviver e observar para fazer descrição que impressione pelo alcance e pela objectividade. Exige-se, em quem escreve, determinadas qualidades, que têm de ser reais para fazer uma reportagem válida.

Quem percorrer as páginas, cheias de vivência, de ANGOLA 1961, escritas por Amândio César, verifica que foram escritas com a inteligência — essa inteligência fulgurante que o torna um dos mais válidos escritores do nosso tempo — mas, sobretudo, com o coração, com a sensibilidade esfarrapada pelo que viu, pelo que ouviu e pelo que observou. As fotografias com que Amândio César, numa expressão de seriedade e verdade, quis documentar as páginas da sua reportagem são veementes e de cruel autenticidade. Não se lêem, sem uma perturbante emoção, essas páginas empolgantes, que dominam e nos impressionam. Delas parece gotejar sangue, parece ouvir-se gritos lancinantes e clamores de justiça e caridade. O jornalista atento, que vive os problemas portugueses, surpreendeu a alma, a vida da África nacional e registou, com firmeza, essas impressões que ficam, pela vida fora, como documento irrefragável do ataque soez e da maldade crua dos que queriam riscar Portugal e a Civilização Cristã de que foi paladino, do seio das populações do que descobrimos, conquistamos e engrandecemos. Amândio César rasgou horizontes à interpretação autêntica do problema do Ultramar e deixou, a todos os de boa vontade aberto o caminho do entendimento das causas do conflito e das soluções adequadas para o caso.

A. Rocha Martins

## Biblioteca Social e Corporativa

### Primeiros Socorros

TRATA-SE de um manual muito útil para quem deseje conhecer o que deve fazer perante um doente, um ferido, ou um afogado.

Esta obra, altamente proveitosa e profundamente ilustrada com gravuras explicativas, integra-se na colecção «Formação Social» e pertence à Biblioteca Social e Corporativa.

### Formação Social e Organização Corporativa

AQUI está outro livrinho muito oportuno pelo conteúdo. Nas suas páginas encontrará o leitor a indispensável informação sobre os problemas sociais e as realizações Corporativas em Portugal.

### Guia Prático de Previdência

É outro livro da mesma colecção, do mesmo modo muito útil para todas as pessoas.

### Visado pela Censura

# A Estrada de Cossourado e outros melhoramentos

PELO DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

## 34 anos de luta, sem esmorecimentos!

IV

VOLTEMOS nós à estrada, e digamos alguma coisa de quem foi que sonhou com ela, ainda em tempos da Monarquia Portuguesa.

Éramos rapazinho imberbe (e agora já temos as barbas brancas, talvez pela radioactividade produzida pela água salgada deste Mar da Póvoa, ou por 41 anos de vivermos nesta Póvoa do Mar?), e já nosso Pai, Silvério José Ferreira, sonhava com a estrada, com a divisão e aforamento dos baldios, e com outros melhoramentos para nossa terra. Até durante os trabalhos agrícolas, Ele nos dizia coisas a tal respeito!

O primeiro sonho, que realizou, foi o dos baldios. E não pôde realizar os outros.

Um dia, sendo Presidente do Conselho o Cons.º Hintze Ribeiro, e Administrador do Concelho de Barcelos o Dr. José de Castro Figueiredo de Faria, este propôs que fosse Regedor de Cossourado nosso Pai, e foi-o durante várias anos. Era quem velava pela ordem pública na freguesia, mas era principalmente como que um juiz de paz, uma espécie de advogado para aconselhar todos de graça, quantos se lhe dirigissem para pedir opinião sobre assuntos de interesse. Até era também como agrónomo para ensinar a nova cultura da batata, segundo a doutrina que lia no jornalzinho «O Lavrador», mensário editado pelo «Comércio do Porto», como órgão das «Escolas Móveis Agrícolas Maria Cristina». E é que o Silvério da Cal gastava dias inteiros, sem conta, pelos campos dos amigos vizinhos que lhe pediam instruções sobre tal cultura. Mas até nas freguesias vizinhas do Vale do Neiva dava tais instruções, e ensinava a combinar e aplicar os adubos químicos.

Passaram-se os anos, mudaram os ministérios, mudaram os partidos políticos, mas não mudava o Regedor de Cossourado quase nunca.

Cafu a Monarquia, e foi proclamada a República, no dia em que o Silvério fazia 57 anos.

Agora era natural que entrasse novo Regedor, porque o Silvério não era republicano, nem sabia o que era o novo regime. Aguardou que aparecesse quem o substituisse; mas iam passando as semanas, e tudo na mesma em Cossourado.

Um dia, estando já o filho mais velho a reger aulas no Liceu de Braga (tinha começado em 18/X 1909), o Pai mandou que fosse a Braga consultar o primo Abade de S. Lázaro e Arcipreste de Braga, sobre como devia proceder: pedir a demissão de Regedor, ou aguardar que lhe dessem?

Consultado o Abade de S. Lázaro, P.º António Gomes de Amorim, disse este: «Olhe, primo, diga a seu Pai que não se mexa, que não requeira nada. Se o confirmarem, será melhor, para não vir outro que possa fazer mal à Igreja; se o substituírem, ele deixa, e acabou-se. Mas que não requeira nada».

Regresou o filho a Cossourado (que já estava nomeado Professor Efectivo do Liceu da Horta, Açores, desde 15/X 1910, e o decreto publicado no dia 18), e deu o recado, como lhe recomendara o Abade de S. Lázaro. E o Silvério esperou, «a ver em que paravam as modas.»

Será bom esclarecer que em Cossourado ninguém era republicano, e o novo regime necessitava de alguém que representasse a autoridade local.

(Continua no próximo número)

## Exílio do cabo do mundo

Apagou-se o candeeiro...

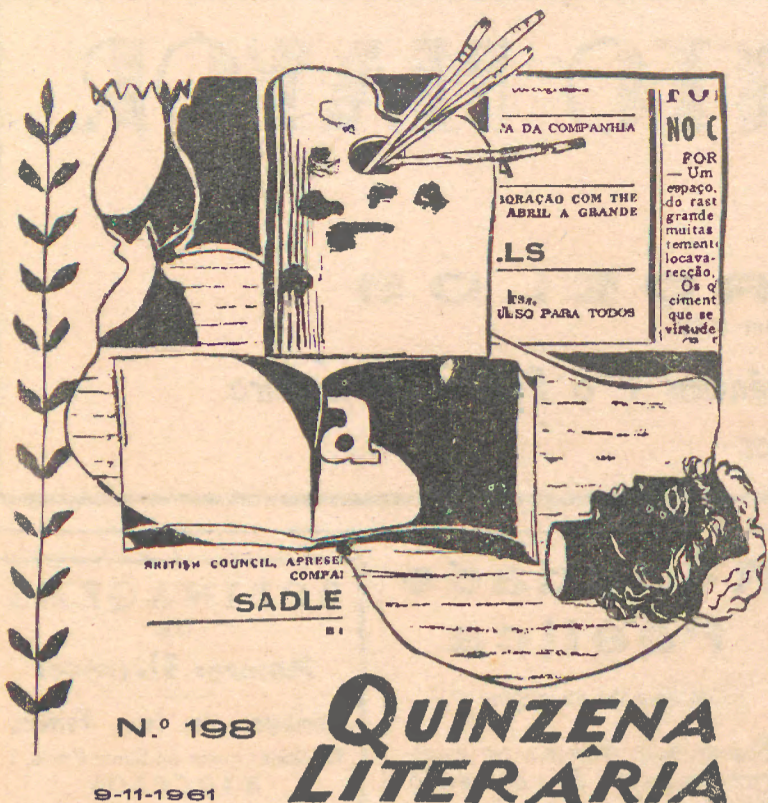
E fiquei parado nas trevas  
espetado no que sou  
como um arjão na horta...

E uma vegetação, densa, familiar,  
trepou e se entrosara a mim.

Sou estranho do sonho que criei  
ando no exílio do cabo do mundo  
e mendigos comem

o pão do meu sustento

A. Filipe



# Realidade Poética

Por A. FILIPE

INTENCIONALMENTE escolhi este título que, embora não seja esgotável na pequenez de um artigo, presta-se de futuro a que pesquise outras facetas dessa grande realidade literária que é a Realidade Poética. No plano histórico — e é este o argumento mais seguro a favor de qualquer onticidade — a poesia constitui uma das mais altas manifestações da cultura de todos os tempos. Senão invoquemos, de um pensador, este testemunho: «a poesia tem sido em todas as épocas e latitudes, a primeira manifestação literária dum povo que emerge dos limbos da barbárie e penetra no grémio da civilização.»

Inútil descermos a outros pormenores. O que acho de oportunidade focar é que essa poética sobre que Aristóteles teorizou e impôs normas bem como Boileau ou Olavo Bilac, essa poesia, digo, tinha um matiz descritivo, narrativo, discursivo mesmo. Daí o ser apreensível a um espírito ainda que de mediana cultura.

À medida, porém, que os séculos vão rodando, a poesia depõe essas roupagens supérfluas já de si aptas a, por meio da excitabilidade sensorial, amolecer o espírito e predeterminar-lhe a aceitação. Mas tempo viria em que de facto esse tom narrativo e discursivo da poesia seria perdido. É do nosso tempo esta última posição.

Mas de que viverá uma poesia que não é narrativa, discursiva? Será mesmo possível?

Respondemos, afirmando a existência de uma Realidade Poética moderna.

Assim, a poesia modernista leva, pelo menos no conteúdo vantagem à antiga. A essência da poesia está no conteúdo. Exprimi-lo

directamente, seria o ideal e o preenchimento do conceito da poesia pura.

Ainda bem que nos surgiu esta expressão. Será realizável a poesia pura? É problema muito discutido. Deixemos a questão de direito e voltemo-nos para o lado prático, factual. Nenhum poeta, embora um ou outro se aproxime bastante, realizou em cheio a poesia pura. Dos clássicos, nem falemos, porque este conceito é conquista dos tempos modernos. A poética clássica abastardava, pela submissão a regras e a categorias lógicas, esse nobre conceito. Toda a épica clássica, seja ela a homérica, a virgiliana ou camoneana bem como todas as modalidades de lirismo até ao romantismo, seja o de Píndaro, cantor dos jogos e vitórias dos atletas, o bem estruturado do Horácio ou o de Camões e Garret, se preocupava muito com a narração em linguagem rítmica ou dos feitos heróicos ou dos estados emocionais subjectivos.

Com haver lirismo inspirado no não-eu, a poesia contemporânea tornou-se profundamente egotista. Até a épica moderna se nos apresenta com esta característica. A Mensagem que é a maior epopeia portuguesa do maior poeta português — Fernando Pessoa — evita ao máximo a narração, o discurso e a biografia.

Se há de facto uma Realidade Poética moderna resta examinar objectivamente o valor dela, proceder a um balanço de quais os poetas que merecem a consagração do público. Antes de mais, lembremos que é legítima, como em qualquer outro ramo de cultura, a superação. Isto condiciona evidentemente o fieri processivo da poesia. O progresso

(Continua na página 5)